

# *Cestrum* L. (Solanaceae) da mata higrófila do Estado da Bahia, Brasil

Silvana do Nascimento Silva<sup>1\*</sup>, André Maurício Vieira de Carvalho<sup>2</sup> e Francisco de Assis Ribeiro dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Botânica, Universidade Federal da Bahia, Barão de Geremoabo, s/n, Ondina, 40170-110, Salvador, Bahia, Brasil. <sup>2</sup>Centro de Pesquisa do Cacau-Ceplac, C. P. 7, 45650-000, Ilhéus, Bahia, Brasil. <sup>3</sup>Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. C. P. 252-294, 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil.  
\*Autor para correspondência.

**RESUMO.** Este trabalho consistiu no levantamento do táxon *Cestrum* em Mata Higrófila do sul e extremo sul do Estado da Bahia. Foram encontradas 12 espécies: *C. amictum* Schldtl., *C. coriaceum* Miers, *C. laevigatum* Schldtl., *C. lanceolatum* Schott ex Sendtn, *C. martii* Sendtn, *C. megalophyllum* Dunal, *C. parqui* L`Hér., *C. retrofractum* Dunal, *C. salzmannii* Dunal, *C. schlechtendahlia* G. Don, *C. sendtnerianum* Mart. ex Sendtn e *C. viminale* Sendtn. São apresentadas chaves de identificação, descrições e ilustrações de algumas espécies, além de dados de distribuição geográfica, floração e frutificação.

**Palavras-chave:** Florística, Mata Higrófila, *Cestrum*, Bahia, Brasil.

**ABSTRACT.** *Cestrum* L. (Solanaceae) of hygrophilous forest in the Bahia State, Brazil. This paper consisted of the *Cestrum* taxon survey in south Higrophyllous Forest and extreme south of Bahia State, Brazil. 12 species were found: *C. amictum* Schldtl., *C. coriaceum* Miers, *C. laevigatum* Schldtl., *C. lanceolatum* Schott ex Sendtn, *C. martii* Sendtn, *C. megalophyllum* Dunal, *C. parqui* L`Hér., *C. retrofractum* Dunal, *C. salzmannii* Dunal, *C. schlechtendahlia* G. Don, *C. sendtnerianum* Mart. ex Sendtn and *C. viminale* Sendtn. Identification keys, descriptions and illustrations of some species, besides the geographical distribution data, flowering and fruiting periods, are presented in this study.

**Key words:** flora survey, hygrophilous forest, *Cestrum*, Bahia State, Brazil.

## Introdução

A família Solanaceae está incluída na subclasse Asteridae, ordem Solanales (Cronquist, 1981; Judd *et al.*, 1999). Compreende cerca de 3.000 espécies e 90 gêneros com ampla distribuição, principalmente em regiões tropicais e subtropicais da América do Sul (Nee *et al.*, 1999).

Estudos da família foram realizadas nas Américas por Brown (1810), Bentham e Hooker (1873), Pittier (1932), Francey (1935), D`Arcy (1973), Benitez de Rojas (1974) e Symon (1981). No Brasil os trabalhos são tratados nas floras regionais de Ducke (1915), Löefgren (1922), Nee *et al.* (1999) para o Amazonas, Veloso (1945) para o Rio de Janeiro, Rambo (1961) para o Rio Grande do Sul, Aranha (1976), Barroso (1957), Carvalho (1995), Leitão *et al.* (1975), Löefgren (1897) e Oliveira (1968) para São Paulo e Leão (1972) para Pernambuco.

O gênero *Cestrum* foi criado por Linné (1753) em sua obra clássica "*Species Plantarum*", tendo como referência as espécies *C. nocturnum* e *C. diurnum*, porém este autor não forneceu descrições para as mesmas. Segundo Aranha (1976), promoveu a

criação de alguns gêneros que posteriormente foram colocados em sinonímia por Bentham e Hooker (1873).

Taxonomicamente, *Cestrum* tem sua posição muito discutida, pois possui grande semelhança morfológica com *Sessea*. A diferença está no tipo de fruto, o qual em *Cestrum* é bacáceo com sementes prismáticas, enquanto em *Sessea* é capsular com sementes aladas. Devido às semelhanças morfológicas existentes, Carvalho e Schnoor (1997) incluíram *Sessea* como uma seção dentro do táxon *Cestrum*.

Este trabalho objetivou o levantamento das espécies de *Cestrum* em Mata Higrófila da Bahia, visando contribuir ao conhecimento da flora deste estado.

## Material e métodos

A Mata Higrófila sul baiana localiza-se na porção norte-sul do Estado da Bahia nas coordenadas 25°40'S e 39°45'W, abrangendo os municípios de Belmonte, Camamu, Ilhéus, Itacaré, Itabuna, Maraú, Porto Seguro, Una e Wenceslau Guimarães (Gouvea *et al.*, 1976).

Os herbários ALCB, CEPEC, CNPF, HUEFS, IAC, INPA, MBM, MBML, VIES, R, RB, UB,

RUSU, SP e SPF foram consultados a fim de se verificar coletas para a região e coletar dados de floração e frutificação. As siglas dos herbários visitados estão de acordo com Holmgren *et al.* (1990).

As coletas foram realizadas preferencialmente em áreas protegidas ao redor dos municípios por um período de dois anos, em caminhadas assistemáticas. As áreas de coletas incluíram o Parque Nacional Monte Pascoal, Reserva Biológica de Una, Parque Zoobotânico do Ceplac, Reserva Ecológica de Wenceslau Guimarães e áreas não-degradadas dos municípios de Belmonte, Itacaré, Maraú, Camamu e Itabuna.

O material coletado foi identificado, descrito e ilustrado da maneira convencional utilizada em estudos taxonômicos. A análise morfológica dos exemplares examinados seguiu os conceitos de Nee (2000). São citados os sinônimos baseados nas exsicatas examinadas em comparação com fototipos. Foram utilizados Brummit e Powell (1992) como referência para os nomes dos autores das espécies. Em alguns casos, materiais de outras regiões foram analisados para complementar as informações e foram listados como “material adicional”. Os dados de floração e de frutificação foram obtidos através de observações no campo, anotações de etiquetas de exsicatas e bibliografias relacionadas.

Todo o material testemunho encontra-se depositado no herbário do Centro de Pesquisa do Cacau (Cepec).

## Resultados e discussão

*Cestrum* L. Sp. Pl. 1753:

*Meyenia* Schltldl., *Linnaea* 8: 251. 1833. Tipo: *M. fasciculata* Schltldl.

*Habrothamnus* Endl., Gen. Pl. 667, 1839. Tipo: baseado em *Meyenia* Schltldl.

Arbusto ou árvore, caule ereto, cilíndrico, tortuoso ou não, ramoso. Folhas alternadas de limbo ovado-lanceolado, lanceolado ou elíptico-lanceolado, inteiras, de margem lisa às vezes ondulada, membranáceas a coriáceas, glabras, pecíolo curto, às vezes canaliculado, glabro ou pubérulo, tricomas tectores simples, estípulas ausentes. Inflorescência sésseis, subsésseis ou pedunculadas, compostas por flores axilares e/ou terminais, sésseis ou pediceladas; racemosas, espiciformes, paniculadas ou corimbosas; brácteas foliáceas, lanceoladas a oval-lanceoladas, glabras, pubérrulas ou pilosas, tricomas tectores simples, flores alvas, brancas - esverdeadas, amarelas, lilases ou violáceas. Cálice gamossépalo, campanulado, subcampanulado, cilíndrico, subcilíndrico, urceolado-tubuloso, 5 laciniado,

lacínias pequenas, externo e internamente pilosas, tricomas tectores simples; corola infundibuliforme, constricta a altura das lacínias ou sem constrictão, tubo alongado, glabro, 5 lacínias, lanceoladas a ovada lanceolada, membranácea com margens inflexas, pilosa, tricomas tectores simples, estames 5 iguais ou não, aderidos ao tubo da corola, metade ou menos da metade dos filetes livres, filetes filiformes, glabros, pubérulos ou pilosos, tricomas tectores simples, anteras bitecas, orbiculares ou cordiformes; ovário bilocular sobre o disco nectarífero carnoso, globoso, semigloboso ou ovóide, glabro; estilete simples, filiforme, glabro ou piloso, tricomas tectores simples, estigma capitado ou levemente bilobado, piloso. Fruto baga, oval, ovóide, elipsóide ou oblonga, com cálice persistente até a maturação, bilocular, glabro, roxo ou branco quando maduro. Sementes compridas, arredondadas pelo dorso oblongo, elípticas ou oblongas, glabra, marrons ou pretas, embrião reto ou levemente curvo, radícula cilíndrica e ínfera.

*Cestrum* é o terceiro maior gênero em Solanaceae (Judd *et al.*, 1999). Francey (1935) apresentou 257 espécies com distribuição neotropical, das quais 76 ocorrem no Brasil (Aranha, 1976). Recentemente, Nee (2000) sinonimizou um número considerável de espécies, reduzindo o gênero para 150 espécies.

Foram identificadas 12 espécies de *Cestrum* na Mata Higrófila na Bahia Brasil, as quais podem ser identificadas com base na chave proposta a seguir:

Chave de identificação para as espécies de *Cestrum*.

1. Inflorescência terminal e axial composta
2. Rácimo corimbosa e paniculada ..... **5. *Cestrum. martii***
- 2'. Umbel de corimbo e paniculada..... **7. *C. parqui***
- 1'. Inflorescência axilar, espiciforme, racemosa, paniculada ou fasciculada com flores solitárias ou geminadas.
3. Bráctea ausente..... **9. *C. salzmännii***
- 3'. Bráctea presente.
4. Inflorescência longo pedunculada ..... **1. *C. amictum***
- 4'. Inflorescências sésseis ou subsésseis
5. Cálice pubérulo ..... **2. *C. coriaceum***
- 5'. Cálice piloso.
6. Corola sem constrictão próxima às lacínias.
7. Baga ovóide, 15 x 7 mm, pedunculada **10. *C. schlechtendahlia***
- 7'. Baga oblonga, 12 x 5mm, séssil ..... **11. *C. sendtnerianum***
- 6'. Corola com constrictão próxima às lacínias.
8. Filete com até 7 mm de comprimento, piloso ..... **6. *C. megalophyllum***
- 8'. Filete de 12 – 18 mm de comprimento, glabro ou pubérulo
9. Limbo subcoriáceo com 14-15 nervuras **4. *C. lanceolatum***
- 9'. Limbo membranáceo com 8-11 nervuras.
10. Flores alvo esverdeadas com anteras cordiformes com 1x1mm..... **3. *C. laevigatum***
- 10'. Flores amarelas ou violáceas, com anteras orbiculares, com 1x7mm.
11. Sementes elípticas, 3 por fruto..... **12. *C. viminale***
- 11'. Sementes oblongas, 5 por fruto ..... **8. *C. retrofractum***

Descrição e comentários das espécies de *Cestrum*

1.1. *Cestrum amictum* Schldtl., *Linnaea* 7: 64. 1832.

Nome vulgar: coerana



Figura 1. *Cestrum amictum* Schldtl., aspecto geral do ramo e flor

Arbusto ou árvore 1-6 m de alt., caule ereto, cilíndrico, ramos retos e delgados. Lâmina foliar 7-18 x 2-5 cm, membranácea, lanceolada, ápice agudo a curto acuminado, base aguda a levemente atenuada, margem íntegra ou levemente sinuosa, face abaxial e adaxial glabra, 8-10 nervuras secundárias; pecíolo 10-20 mm de comprimento, ca. 1 mm de diâmetro, semicilíndrico, glabro. Inflorescência axilar, longo espiciforme, composta por 5-8 flores; brácteas 15 x 5 mm, lanceoladas, articuladas, base e ápice agudos, glabras; flores sésseis ou subsésseis, alvas, 1,7-3 cm de comprimento. Cálice ca. 2-4 x 2 mm, verde-claro, campanulado curtamente 5 laciniado, piloso, tricomas tectores simples, lacínia triangular; corola ca. 1,2-2 cm de comprimento, por 2-3 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, com 5 lacínias estreito-lanceoladas 2-6 x 1,5 mm, levemente constricta próxima às lacínias, lacínias com margens inflexas pilosa, tricomas tectores simples; filetes adnatos ao tubo da corola ca. 15 mm, parte livre dos filetes 5 mm pubérula, tricomas tectores simples, parte adnata pubérula, tricomas tectores simples, anteras ca. 1 x 1 mm, orbiculares, bitecas, amarelas; ovário ca. 1 x 1 mm, semigloboso, bilocular 4-8 óvulos por lóculo, estilete 1,7 cm glabro, estigma 1 mm comprimento, capitado. Baga oblonga

3-7 x 3-4 mm pedunculada, roxo enegrecido na maturação. Sementes ca. 3-4 x 2 mm, com aproximadamente 2-6 por fruto, elípticas.

**Tipo:** Brasil, Rio de Janeiro, F. Sellow s/n, s/d (K).

**Material examinado:** Brasil, **Bahia**, Município de Ilhéus, área do Cepec, Km 22 Rodovia Ilhéus-Itabuna (BR 415), J.L. Hage & H.S. Brito 686, 13-V-1981 (Cepec), Município de Porto Seguro, Rodovia BR 367 a 10 km a Oeste de Porto Seguro, Parque Nacional Monte Pascoal 39° 25'W 16° 53'S, Harley et al. 17862, 12-II-1977 (Cepec); Município de Porto Seguro, Parque Nacional Monte Pascoal 39° 25'W 16° 53'S, S. N. Silva 38, 30-III-2000 (Cepec), Município de Wenceslau Guimarães, Reserva Ecológica Wenceslau Guimarães, S.N. Silva 37, 05-III-2000 (Cepec). **Material adicional:** **Bahia**, Município de Cravolândia, Três Braços, E. Melo & F. França 460, 14-I-1990 (UB). **Espírito Santo**, Município Domingos Martins, Alto do Galo, G. Hatschbach 57964, 11-X-1992 (MBML). **Minas Gerais**, Município de Barra de Cocais, entrada para o Baú a 11 km da cidade, J.R. Pirani et al. 374, s/d (SP). **Rio de Janeiro**, Município de Margaritiba, Reserva Ecológica do Rio de Pedras, A. G. Borreni & J. M. A. Braga 1052, 15-IX-1996 (RUSU). **São Paulo**, Município de Barra do Turvo, estrada de acesso à Barra do Turvo 24°47'46"S 48°28'43,3"W, H.F. Leitão Filho & R. R. Rodrigues 33089, 08-XI-1995 (SPF). **Paraná**, Município de Curitiba, 3 km leste de Curitiba, J. Mattos 9252, s/d (SP). **Santa Catarina**, Município de Itajaí, morro da fazenda, Ruitz & Klein 2082, 23-IX-1954 (UB).

*Cestrum amictum* é reconhecida principalmente por apresentar a inflorescência axilar longo espiciforme com brácteas lanceoladas a oblongo-lanceoladas cobrindo as flores.

Floreação/Frutificação: abril-junho/julho-novembro.

1.2. *Cestrum coriaceum* Miers in Hook. London. J. Bot. 5: 161.1846.

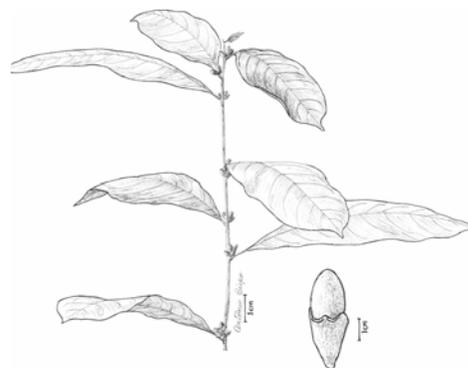


Figura 2. *C. coriaceum* Miers, aspecto geral do ramo e fruto

Arbusto ou árvore 3-4 m alt., caule reto, ramos eretos. Folhas alternas; lâmina foliar 12-18 x 5-9 cm, coriácea, elíptica-lanceolada, ápice acuminado, base aguda, face abaxial e adaxial glabra, 9-10 nervuras secundárias. Inflorescência axilar racemosa, com 5-10 flores, brácteas lineares 2 x 1 mm; base aguda, ápice acuminado, pilosa, tricomas toctores simples, flores subsésseis, lilases, 1,8 cm de comprimento. Cálice 2,5-3 x 2 mm, verde claro, subcampanulado, curtamente 5 laciniado, pubérulo, tricomas toctores simples, lacínia aguda; corola ca. 1,7 cm de comprimento por 2 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, com 5 lacínias, estreito-lanceoladas 4 x 1,5 mm, constricta próximo às lacínias, lacínias com margens inflexas, pilosa, tricomas toctores simples; filetes adnatos ao tubo da corola 5 mm, parte livre dos filetes 3 mm, glabro, parte adnata glabra, anteras 5 x 5 mm, suborbiculares, bitecas, marrom; ovário 1 x 1 mm, globoso, bilocular 3 óvulos por lóculo, estilete 1,2 cm glabro, estigma 1mm, capitado. Baga elipsóide 5-7,5 x 4 mm, séssil praticamente aderida ao ramo, violácea na maturação. Sementes ca. 5 x 3 mm, com aproximadamente 2-6 por fruto, elípticas.

**Tipo:** Brasil, Ceará, G. Sendner s/n, 1786 (BM).

**Material examinado:** Brasil, Bahia, Município de Ilhéus, ramal a 21km na Rodovia Ilhéus-Una, J. L. Hage & E. dos Santos 896, 4-VI-1981 (Cepec).

**Material adicional:** Bahia, Município de Valente, Dobreiner & Tokarnia 1443, 11-I-1979 (RB). Ceará, Município do Ceará, F. Alemão & M. Cysneiros 1224, s/d (R, RB). Minas Gerais, Município de Betim, fazenda Cabui próximo a Contagem, L. Williams & V. Assis 9322, 10-VI-1945 (R). Paraná, estrada de Paraná-Rolândia, G. Cessuram 158, 23-IV-1937 (RB). Goiás, Município de Corumbáiba, margem esquerda do rio Corumbá, H. G. P. dos Santos et al. s/n 24-VI-1993 (UB). Distrito Federal, Município de Brasília, fazenda Água Limpa- UnB, Centro Oeste, M.G. Nobrega 837, 7-X-1997 (UB).

*C. coriaceum* caracteriza-se principalmente pelo limbo de consistência coriácea, pelo fruto elipsóide e violácea praticamente aderido ao ramo.

Floração/Frutificação: maio-setembro/julho-agosto.

**1.3. *Cestrum laevigatum*** Schltl., *Linnaea* 7:59.1832.

Nomes vulgares: coerana, coerana-branca, canema, bauna, esperto, pimenteira, Maria preta e olho de pombo.

Arbusto com 1,5-3,5 m alt., ramificado. Caule ereto e reto, ramos cilíndricos, glabros e lisos. Lâmina foliar 6,5-16 x 3-7 cm, membranácea,

lanceolada a elíptica-lanceolada, ápice curto acuminado, base arredondada, margem íntegra a levemente ondulada, face abaxial e adaxial glabras, 8-9 nervuras secundárias, pecíolo 5-18 mm de comprimento, ca. 1 mm de diâmetro, cilíndrico, glabro. Inflorescências axilares, curto fasciculadas, compostas por 3-12 flores, brácteas 4-7 x 2 mm, oval lanceoladas, sésseis, base aguda, ápice acuminado, pilosa, flores sésseis ou subsésseis, com 1,9-2,2 cm de comprimento, alvo esverdeadas, glabras externamente. Cálice ca. 3-4 x 5-7 mm, verde claro, cilíndrico, curtamente 5 laciniado, piloso, tricomas toctores simples, lacínias triangulares; corola ca. 1,9-2,1 cm de comprimento por 2 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, com 5 lacínias, lanceolada 4-6 x 2 mm, levemente constricta próximo às lacínias, lacínias com margens inflexas, pilosa, tricomas toctores simples; filetes adnatos ao tubo da corola ca. 13 mm, parte livre dos filetes 1mm, glabra, parte adnata pubérula, tricomas toctores simples; anteras ca. 1 x 1 mm, cordiformes, bitecas, amarelas; ovário ca. 1 x 1 mm, globoso, bilocular 4-7 óvulos por lóculo, estilete 1,5 cm, glabro, estigma 1 mm, capitado. Baga, oval, 14mm x 5-7 mm, pedunculada, roxo enegrecido na maturação. Sementes ca. 4-7 x 2 mm, aproximadamente 6-7 por fruto, oblongas.

**Tipo:** Brasil, Rio de Janeiro, F. Sellow, s/n, s/d (K).

**Material examinado:** Brasil, Bahia, Município de Ilhéus, km 16 da Rodovia Ilhéus-Itabuna, 14° 48'S e 39°10'W, L. A. M. Silva et al. 3311, 16-I-1996 (Cepec), Município de Jussari Km 5 da estrada Jussari-Palmeira, R. Voeks 246, 20-X-1990 (Cepec), Município de Porto Seguro, área da Mata de Pau Brasil, S. N. Silva 34, 30-III-2000 (Cepec), Município de Santa Cruz de Cabralia, Reserva Biológica do Pau Brasil, A. Eupunino 109, 5-1-1972 (CEPEC), Município de Santa Cruz da Cabralia, Estação Ecológica Pau Brasil 16°23'S 17° 39'W, F. S. Santos 252, 15-II-1984 (Cepec). **Material adicional:** Alagoas, Município de Alagoas Dobreiner e Tokarnia 497, 20-VII-1969 (RB), Bahia, Município de Caatiba Km 26 da BR 415, S. A. Mori et al. s/n, 3-II-1973 (Cepec). Pernambuco, Brejo das Madres de Deus, propriedade Bituri, M. A. M. Filho 08, 16-X-1980 (RADAMBRASIL). Espírito Santo, Município de Aracruz, Estação de Biologia Marinha Melo Leitão, D. Araújo 244 e A. L. Peixoto 114, 15-VII-1973 (RB). Minas Gerais, Município de Bela Vista, Dobreiner e Tokarnia 8171, 4-X-1971 (RB). Rio de Janeiro, Município de Cabo Frio, Arraial do Cabo praia de Macambaba, J.R. Pirani 2890, 16-V-1993 (SPF).

*Cestrum laevigatum* é utilizada, na cultura popular, no preparo de extrato abortivo, em tintura mãe para emolientes, sedativos anti-espasmódicos e também considerada como espécie tóxica devido à presença de gitogenina e digitogenina (Aranha, 1976), substâncias que provocam distrofia hepática centro lombar em bovinos, caprinos e ovinos, sendo alvo da atenção dos criadores que procuram eliminá-las das pastagens (Dobereiner *et al.*, 1965). Esta espécie caracteriza-se por apresentar folhas com limbo lanceolado e/ou elíptico lanceolado, muitas flores axilares fasciculadas.

Floração/Frutificação: julho - outubro / fevereiro - julho.

**1.4. *Cestrum lanceolatum*** Schott ex. Sendtn., Mart. Fl. Bras. 10:214, 1846.

Nome vulgar: caerana

Arbusto ou árvore ca. 1,5-7 m alt., caule ereto, reto e liso, ramos levemente pendentes e rugosos. Lâmina foliar 11-22 x 3-6,5 cm, subcoriácea, lanceolada, ápice agudo, base aguda, margem levemente ondulada, face abaxial e adaxial glabra, 14-15 nervuras secundárias, pecíolo ca. 10-15 mm de comprimento, ca. 1 mm de diâmetro, cilíndrico, pubérulo, tricomas tectores simples. Inflorescência axilar, racemosa, pauciflora, composta por 4-8 flores; bráctea ca. 3 x 1 mm linear, base aguda, ápice acuminado, pilosa, tricomas tectores simples, flores subsésseis e/ou sésseis, alvo-esverdeado, 2-2,8 cm de comprimento. Cálice ca. 2,5-3 x 2 mm, verde escuro, urceoldado-tubuloso, 5 laciniado, piloso, tricomas tectores simples, lacínias triangulares; corola ca. 2,5 cm de comprimento, por 2 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, com 5 lacínias lanceoladas 6 x 3 mm, constricta próximo às lacínias, lacínias com margens inflexas pilosa, tricomas tectores simples; filetes adnatos ao tubo da corola ca. 15 mm, parte livre dos filetes 1 mm, glabra, parte adnata glabra, anteras menores que 1 mm de comprimento, por 1 mm de diâmetro, suborbiculares, bitecas, amarelas; ovário ca. 2 x 1 mm, ovóide, bilocular 4-6 óvulos por lóculo, estilete 1,7 cm, glabro, estigma 1 mm, capitado. Baga, oval, 15 x 9 mm de diâmetro, roxo enegrecido na maturação. Sementes ca. 7 x 4 mm, aproximadamente 2-4 por fruto, elípticas.

**Tipo:** Brasil, **Rio de Janeiro**, H. Schott, *s/n*, *s/d* (W).

**Material examinado:** Brasil, **Bahia**, Município de Belmonte, Estação Experimental Gregório Bondar, L. M. Silva *et al.* *s/n*, 17-V-1979 (Cepec). Município de Ilhéus, ramal que liga a Estação Hidromineral de Olivença ao Povoado. Vila Brasil,

L. A. M. Silva *et al.* 1691, 24-IV-1983 (Cepec), Município de Itacaré, Rodovia BA 654, Km 6 ao oeste de Itacaré, T. Plowman *et al.* 10084, 12-IV-1980 (Cepec), Município de Maraú, Rodovia Maraú/Ubaitaba, ca. 3,5km da saída da cidade, J. G. Jardim *et al.* 2217, 14-VII-1999 (Cepec). **Material adicional:** **Bahia**, Município de Barra do Choça, 40°31'W 14°57'S., R.M. Harley 20165, 30-III-1977 (Cepec). **Minas Gerais**, Município de Belo Horizonte, Ponta Alta, M. Barreto 7798, *s/d* (R). **Rio de Janeiro**, Município de Itatiaia, lote 116, C. Porto 2589, *s/d* (RB). **São Paulo**, Município de Assis, Estação Ecológica, G. Durigan *s/n*, 12-V-1993 (MBM). **Mato Grosso**, Município de Xavantina, 4Km W da base da expedição 12°54'S 51°52'W, ca. 270km de Xavantina, R. R. de Santos *et al.* *s/n*, 22-V-1968 (UB).

*Cestrum lanceolatum* apresenta folhas bem desenvolvidas, semi-coriáceas, nitidamente lanceoladas, pecíolo pubérulo e inflorescência racemosa pauciflora com brácteas lineares.

Floração/Frutificação: novembro - janeiro / dezembro - fevereiro.

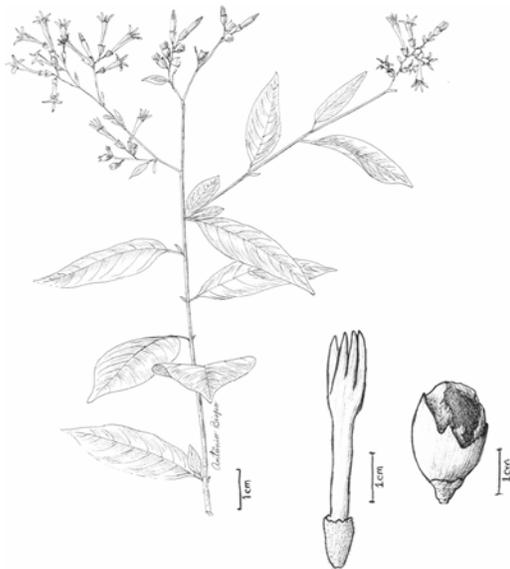
**1.5. *Cestrum martii*** Sendtn., Mart. Fl. Bras. 10: 214. 1846

Arbusto 3m de alt., caule ereto. Lâmina foliar 3,2-5 x 1,5-2,5 cm, membranácea, oval a oblonga-oval, ápice acuminado, base aguda, margem inteira, faces abaxial e adaxial glabras, 5-6 nervuras secundárias, pecíolo 7-10 mm de comprimento, ca. 1mm de diâmetro, articulado, supra-canalculado, cilíndrico, glabro. Inflorescência terminal composta, rácimo corimbosa e paniculada com 5-10 flores, brácteas 5 x 1,5 mm largamente lanceoladas, pilosa, tricomas tectores simples, base e ápice agudo, flores sésseis ou subsésseis, alvas; 1,7-2cm de comprimento. Cálice ca. 4-5 x 2-2,5 mm, verde-claro, subcilíndrico, 5 laciniado, piloso, tricomas tectores simples, lacínias agudas, pilosas, tricomas tectores simples; corola ca. 1,7 cm de comprimento por 2mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, 5-lacínias estreito-lanceoladas, 3 x 1 mm, levemente constricta próximo às lacínias, lacínias com margens inflexas, pilosa, tricomas tectores simples; filetes adnatos ao tubo da corola ca. 4-6 mm, parte livre dos filetes 3-5 mm, glabra, parte adnata pilosa, tricomas tectores simples, anteras ca. 1 x 1 mm, suborbiculares, bitecas, marrom claro, ovário ca. 0,8 x 1 mm, semigloboso, bilocular 3 óvulos por lóculo; estilete, piloso, estigma 1 mm, bipartido. Baga, oblonga, 5,5 x 4 mm, pedunculada, roxo enegrecido na maturação. Semente ca. 5,5 x 4mm, com aproximadamente 2-5 por fruto, oblongas.

**Tipo:** Brasil, **Bahia**, Rio São Francisco, entre Vila Nova da Rainha e Juazeiro, *C. Martius s/n, s/d* (M).

**Material examinado:** Brasil, **Bahia**, Município de Ilhéus, Rodovia Ilhéus-Uruçuca Km13, *S.N. Silva 19, 29-I-2000* (Cepec). **Material adicional:** **Bahia**, Município de Casa Nova, rio São Francisco, *P.T. Mendes s/n, s/d* (IAC). **Minas Gerais**, Município de São Romão, rio São Francisco, *P. T. Mendes s/n, s/d* (IAC).

*Cestrum martii* é caracterizada pelas folhas pequenas quando comparadas com as outras espécies estudadas, medindo 3,2-5 x 1,5-2,3 cm, inflorescência terminal corimbosa com 5-10 flores e cálice que cobre quase totalmente o fruto. Floração/Frutificação: janeiro/abril-junho.



**Figura 3.** *C. martii* Sendtn., aspecto geral do ramo, flor e fruto

**1.6. *Cestrum megalophyllum*** Dunal A. DC. Prodr. 13(1):638. 1852

Arbusto ou árvore 3-9m alt., caule ereto, ramos rígidos, verrucosos. Lâmina foliar 16,5-23,5 x 5,5-7 cm, cartácea, oblonga-lanceolada, ápice acuminado ou breve-cuspidado, base aguda, margem apresentando ondulações, faces abaxial e adaxial glabras, 8 nervuras secundárias, pecíolo grande 25 mm de comprimento, ca. 2 mm de diâmetro, enrugado quando desidratado, cilíndrico, glabro, supra canaliculado. Inflorescência axilar, rácemo curto, composta por 12 flores, brácteas 2 x 2 mm, lanceolada, base aguda, ápice acuminado, pilosa, tricomas tectores simples, flores subsésseis, alvas, 1,8-2 cm de comprimento. Cálice 2-4 x 2 mm, verde escuro, campanulado, 5 laciniado, piloso,

tricomas tectores simples, lacínias agudas, corola 1,7-2 cm de comprimento por 2,5 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, com 5 lacínias estreito lanceoladas 4 x 1 mm, constricta próximo às lacínias, lacínias com margens inflexas pilosa, tricomas tectores simples; filetes adnatos ao tubo da corola ca. 7 mm de comprimento, porção livre 3 mm, piloso, tricomas tectores simples, parte adnata glabra, anteras menores que 1mm, suborbiculares, bitecas, amarelas; ovário menor que 1 mm de comprimento, ca. 1 mm de diâmetro, oblongo, bilocular 4 óvulos por lóculos, estilete 1,1 cm, glabro, estigma 1 mm, capitado. Baga ovóide, 4-5 x 3mm, sésseil, branca na maturação. Sementes ca. 4-5 x 3 mm, com aproximadamente 2-4 por fruto, elípticas.

**Tipo:** Trinidad, *Sierber 176* (G-DC, MO).

**Material examinado:** Brasil, **Bahia**, Município de Itabuna Km 564 da Rodovia BR 101, *A. M. de Carvalho 2540, 6-VIII-1989* (CEPEC), Município de Una, fazenda Piedade Rodovia São José/Una a 9km do entroncamento com a BR 101, *E. B. Santos & M. C. Alves 118, 9-XII-1987* (Cepec). **Material adicional:** Brasil, **Pará**, Município Lago Salgado, rio Trombetas inferior, *S. Ducke s/n, 6-IX-1927* (RB). **Distrito Federal**, Município de Brasília área de inundação da Barragem do São Bartolomeu s/c, 23-V-1974 (UB). **Goiás**, Serra Dourada, *A. Rizzo 4310, 1968* (RB). **Mato Grosso**, Município da Chapada dos Guimarães, Córrego da Estiva, *G. Hatschbach 66808, 13- XII-1987* (MBM).

*Cestrum megalophyllum* caracteriza-se pelas folhas cartáceas, as quais, quando desidratadas, apresentam nervuras que adquirem uma coloração escura e pelos frutos brancos na maturação.

Floração/Frutificação: maio - outubro / junho - dezembro.

**1.7 *Cestrum parqui*** L'Hér., *Strip.* Nov. 73, tab. 36.1788.

Nome vulgar: coerana

Arbusto ou árvore 4-5 m alt., caule ereto e reto, ramos cilíndricos, retos e glabros. Lâmina foliar 6-14 x 2,5-4 cm, membranácea, lanceolada, ápice agudo, margem um tanto ondulada, faces adaxial e abaxial glabras, 9 nervuras secundárias, pecíolo 5-10 mm de comprimento, diâmetro menor que 1 mm, semicilíndrico, glabro, superiormente canaliculado. Inflorescência terminal e axial composta, umbela de corimbos e paniculada por 5-8 flores, brácteas 10 x 1 mm, lanceoladas, base e ápice agudos, pilosas, tricomas tectores simples, flores sésseis, articuladas sobre ramificações do pedúnculo, amarelas, 1,4-2 cm de comprimento. Cálice ca. 1-1,5 x 1,5 mm, verde-claro, cilíndrico, curtamente 5 laciniado, piloso,

tricomas toctores simples, lacínias triangulares; corola ca. 2-2,5 cm de comprimento por 1-1,8 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, com 5 lacínias, estreita lanceolada 1,5 x 1,5 mm, constricta próximo às lacínias, lacínias com margens inflexas estreitas, pilosa, tricomas toctores simples; filetes adnatos ao tubo da corola ca. 12 mm, parte livre dos filetes 5 mm, glabra, parte adnata pilosa, tricomas toctores simples, anteras ca. 1 x 1 mm, cordiformes, bitecas, amarelas; ovário ca. 1,5 x 1 mm, globoso, bilocular 4-8 óvulos por lóculo, estilete 1,5 cm, glabro, estigma 1 mm, papiloso-piloso. Baga, oblonga, 8-10 x 6 mm, pedunculada, roxa enegrecido na maturação. Sementes ca. 4-5 x 2-3 mm, aproximadamente 4-9 por fruto, elípticas.

**Tipo:** Cultivado na França, Paris, *Dombey s/n, s/d* (P).

**Material examinado:** Brasil, **Bahia**, Município de Ilhéus área do Cepec, Km 22 Rodovia Ilhéus-Itabuna (BR 415) *S.N. Silva 17, 28-I-2000* (Cepec), Município de Ilhéus, área do Cepec, Km 22 da Rodovia Ilhéus-Itabuna (BR 415), *J. L. Hage & H.S. Brito 1796, 21-I-1986* (Cepec). **Material adicional:** **Bahia**, Município de Aurelino Leal 11,2 Km W BR 101, *W.W. Thomas et al. 3-V-1992* (Cepec). **Rio de Janeiro**, Município de Cabo Frio, *D. Sucre 3147, 07-VI-1968* (RB). **Rio Grande do Sul**, Município de Dom Pedrito, *C.T. 1059, 05-XI-1973* (RB).

*Cestrum parqui* é considerada como medicinal, sendo utilizada contra as afecções cutâneas (Corrêa, 1931). Caracteriza-se pelas folhas estreitas e delicadas e pela inflorescência terminal e axial composta por umbela de corimbos e paniculada, com flores articuladas sobre ramificações da raque. Floração/Frutificação: dezembro - fevereiro / março - junho.

**1.8. *Cestrum retrofractum*** Dunal, A. DC. Prodr. 13(1): 655. 1852.

Arbusto 3 m alt., caule reto, ramos estriados, verrugoso, flexuoso. Lâmina foliar 4-6 x 2-4 cm, membranácea, elíptica, ápice breve-acuminado, base aguda ou obtusa, margem íntegra um tanto ondulada, faces abaxial e adaxial glabras, 11 nervuras secundárias, pecíolo 15-20 mm de comprimento, ca. 1mm de diâmetro, cilíndrico, glabro, supra canaliculado. Inflorescência axilar fasciculada, composta por 4-6 flores, brácteas 1 x 1 mm, lanceolada, base e ápice agudo, pubérula, flores subsésseis, amarelas, 2,6 cm de comprimento geralmente solitárias ou geminadas. Cálice ca. 2,5-3 x 2 mm, verde escuro, campanulado, curtamente 5 laciniado, piloso, tricomas toctores

simples, lacínias agudas ou obtusas, pilosas, tricomas simples; corola ca. 2,5 cm de comprimento por 2 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, com 5 lacínias lanceoladas 3 x 2 mm, levemente constricta próximo às lacínias, lacínias com margens inflexas, pilosa, tricomas toctores simples; filetes adnatos ao tubo da corola 16mm, parte livre do filete 2 mm, glabro, parte adnata glabra, antera 1 x 4 mm, orbiculares, bitecas; amarelas; ovário ca. 1 x 1 mm, globoso, bilocular 4-6 óvulos por lóculo, estilete 1,8 cm; glabro, estigma 1mm, capitado. Baga ovóide 3 x 2 mm, sésil, roxa enegrecido na maturação. Sementes ca. 4-2,5 mm, aproximadamente 5 por fruto, oblongas.

**Tipo:** Brasil, **Bahia**, *J. Blanchet 1475, s/d* (G-DC, BM).

**Material examinado:** Brasil, **Bahia**, Município de Ilhéus, Santo Antônio de Pádua, próximo ao CAIC, *S. N. Silva 32, 16-03-00* (Cepec). Município de Itabuna, Rodovia Itabuna-Buerarema 5Km, *S.N. Silva 16, 28-XII-1999* (Cepec), Município de Itacaré, Rodovia Itacaré-Ilhéus 13,5 Km, *S. N. Silva 31, 15-03-00* (Cepec). **Material adicional:** **Bahia**, Município de Prado, 21 Km Rodovia Itamaraju-Prado, *J. R. Pernanit et al. 3004, 17-II-94* (R, Cepec). **Espírito Santo**, Município de Aracruz, Rodovia Coqueiral Regência, ramal a E da estrada a 2 km do trevo de Barra do Riacho, *J. R. Pirani 3065, 21-II-1994* (Cepec).

*Cestrum retrofractum* caracteriza-se pelos ramos verrugosos, folhas elípticas e inflorescência axilar racemosa, com brácteas pubérulas, flores geralmente solitárias ou geminadas.

Floração/Frutificação: fevereiro-maio/março-junho.

**1.9. *Cestrum salzmannii*** Dunal, A. DC. Prodr. 13(1): 626, 1852.

Árvore 2 m alt., caule ereto, ramos rígidos. Lâmina foliar 9-12 x 4-5 cm, subcoriácea, oblonga-lanceolada, ápice acuminado, base inequilátera, margem íntegra, faces abaxial e adaxial glabras, 8-10 nervuras secundárias, pecíolo 3-6 mm de comprimento, ca. 1 mm de diâmetro, cilíndrico, pubérulo, tricomas toctores simples. Inflorescência axilar racemosa, composta por 5-9 flores, brácteas ausentes, flores sésseis, alvas, 1,2 cm de comprimento. Cálice ca. 5 x 2 mm, verde-claro, campanulado, curtamente 5 laciniado, piloso, tricomas toctores simples, lacínias agudas; corola ca 2,8 cm de comprimento, por 2 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, com 5 lacínias lanceoladas 2 x 2 mm, levemente constricta próximo às lacínias, lacínias com margens inflexas pilosas, tricomas toctores simples; filetes adnatos ao tubo da corola

ca. 18 mm de comprimento, parte livre do filete 3 mm, glabra, parte adnata glabra, anteras ca. 1 x 7 mm orbiculares, bitecas, amarelas; ovário ca. 1 x 1 mm, ovóide, bilocular, 4 óvulos por lóculo, estilete 2 cm, glabro; estigma 1 mm capitado. Baga oval 7 x 5 mm, séssil, roxa na maturação. Sementes ca. 5-6 x 3,5 mm, aproximadamente 2 por fruto, oblongas.

**Tipo:** Brasil, **Bahia**, *P. Salzmann* 378 (G-DC).

**Material examinado:** Brasil, **Bahia**, Município de Itacaré, Marambaia ca. 6 a 8 Km na estrada de Itacaré/Serra Grande, *A. M. de Carvalho* 6052, 15-VII-1995 (Cepec), Município de Maraú Rodovia BR 330, trecho Ubaitaba/Maraú, *S. A. Moriet* 11935, *s/d* (Cepec), Município de Una, estrada Una-São José 27 Km, *A. M. Amorim* 1274, 14-V-1993 (Cepec).

**Material adicional:** **Bahia**, Município de Prado, Reserva Florestal da Brasil de Holanda Industria S. A. Km 18 da Rodovia Itamaraju/Prado, 17°11'S 39°20'W, *W. W. Thomas* 10140, 22-X-1993 (Cepec).

*Cestrum salzmannii* caracteriza-se principalmente pela ausência de brácteas e cálice bem desenvolvido em relação às outras espécies estudadas.

Floração/Frutificação: janeiro-julho/março-agosto.

**1.10 *Cestrum schlehtendahlui*** G. Don, Gen. Hist. 4: 482. 1837.

Nome vulgar: coerana e peroba d'água.

Arbusto ou árvore 3-8 m alt., caule cilíndrico e ereto, ramos retos, lenticelados e glabros. Lâmina foliar 13-23 x 4-9,5 cm subcoriácea, oblonga lanceolada, ápice agudo a acuminado, base um tanto atenuada, margem íntegra ou um tanto sinuosa, faces abaxial e adaxial glabras, 9 nervuras secundárias, pecíolo 5-15 mm de comprimento, ca. 2 mm de diâmetro, cilíndrico, glabro. Inflorescência axilar, espiciforme, pauciflora, composta por 4-10 flores, brácteas 2 x 1 mm, lanceoladas, base aguda, ápice acuminado, glabras; flores subsésseis, alvas, 2-2,5 cm de comprimento. Cálice ca. 3-5 x 3 mm, verde-claro, cilíndrico, 5 laciniado, piloso, tricomas tectores simples; lacínias triangulares; corola ca. 1,8 cm de comprimento por 2 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, 5 lacínias ovado lanceoladas 2 x 5 mm, sem constricção próximo às lacínias, lacínias com margens inflexas, pilosa, tricomas tectores simples; filetes adnatos ao tubo da corola ca. 15 mm, parte livre dos filetes 4 mm, glabra, parte adnata pilosa, tricomas tectores simples, anteras ca. 1 x 1 mm, suborbiculares, bitecas, amarelas; ovário ca. 1 x 1 mm, semigloboso, bilocular 4-6 óvulos por lóculo, capitado, estilete ca. 1,6 cm, glabro, estigma 1 mm, dilatado papiloso-piloso. Baga ovóide, 15 x 7 mm, pedunculada, roxa

enegrecido na maturação. Sementes ca. 6-8 x 4mm, aproximadamente 2-4 por fruto, elípticas.

**Tipo:** Brasil, *Sellow s/n, s/d* (W).

**Material examinado:** Brasil, **Bahia**, Município de Porto Seguro, Arraial da Ajuda, *A. P. Duarte* 8055, 25-XI-1963 (RB, IAC). Município de Una, *R. S. Pinheiro* 1278, 3-VI-1971 (Cepec). **Material adicional:** **Amazonas**, Município de Porto Velho Rio Jarú estrada para Porto Velho, *A. P. Duarte* 6578, 22-IX-1962 (RB). **Minas Gerais**, Município de Belo Horizonte, Jardim Botânico, *M. Barreto* 796, 31-VIII-1930 (RB). **Rio de Janeiro**, Município do Rio de Janeiro, margem do rio Jacó, *A. Barb.* 50, 15-III-1949 (RB). **São Paulo**, Município de Bertinga, Serra de Bertioiga, Rodovia Mogi das Cruzes-Bertioiga, *M. Kirizowa e & J. Angelo* 2276, 28-V-1990 (SP), Município de Bragança, *C. Duarte* 101, *s/d* (SP).

*Cestrum schlehtendahlui* é caracterizada pelos ramos lenticelados e inflorescência axilar espiciforme pauciflora.

Floração/Frutificação: fevereiro - setembro / julho - outubro.

**1.11. *Cestrum sendtnerianum*** Mart. ex Sendtn., Mart., Fl. Bras. 10: 215. 1846.

Nome vulgar: coerana



**Figura 4.** *C. sendtnerianum* Mart. ex Sendtn., aspecto geral do ramo, fruto e flor

Arbusto ou árvore 2-7 m alt., caule cilíndrico ereto e reto, ramos longos flexuosos e verrucosos. Lâmina foliar 6-12 x 2-6 cm, membranácea a cartácea, elíptica, ápice agudo e/ou acuminado, base aguda, face abaxial e adaxial glabra, 10 nervuras, pecíolo 6-10 mm de comprimento, menor que 1mm de diâmetro, cilíndrico, glabros, Inflorescência axilar, racemosa, pauciflora, ca. de 3 flores, brácteas 20 x 2,5 mm, oval lanceolada, base e ápice agudos, glabra, flores sésseis, amarelas, 2-2,5 cm de comprimento. Cálice ca. 2-2,5 x 1 mm, verde claro, cilíndrico, curtamente 5 laciniado, piloso, tricomas tectores simples, lacínias agudas; corola ca. 2,5 cm de comprimento, por 2 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, com 5 lacínias estreito lanceoladas 2 x 1 mm, sem constricção, as lacínias com margens grandes inflexas pilosa, tricomas tectores simples; filetes adnatos ao tubo da corola ca. 15-20 mm de comprimento, parte livre dos filetes 7 mm, glabro, parte adnata pubérula, tricomas tectores simples, anteras ca. 1 x 1 mm, obovadas, bitecas, amarelas; ovário ca. 1 x 1 mm, suborbicular, bilocular 4-8 óvulos por lóculo, estilete 1,6 cm, glabro, estigma 1 mm, papiloso piloso. Baga oblonga 12 x 5 mm, séssil, roxa enegrecido na maturação. Sementes ca. 6 x 2 mm, aproximadamente 2-4 por fruto, elípticas.

**Tipo:** Brasil, **Rio de Janeiro**, *Martius s/n, s/d* (M).

**Material examinado:** Brasil, **Bahia**, Município de Una, Rodovia Una-Pedras, R. S. *Pinheiro 1607*, 7-IX-1971 (Cepec). **Material adicional:** **Bahia**, Município de Água Fria, *Américo Rocha s/n*, 08-VII-1976 (IAC). **Espírito Santo**, Município de Guarapari, *E. P. Heringer 14904*, 13-II-1976 (RB). **Minas Gerais**, Município de Alfenas, *Dobereiner & Tokarnia 1741*, 6-X-1983 (RB), **Rio de Janeiro**, Município do Rio de Janeiro, APA da praia Vermelha, *I. A. Rodrigues et al. 48*, 13-IV-1977 (RB). **São Paulo**, Município de São Paulo, *Tamandaré 22*, *s/d* (RB). **Paraná**, Município de Londrina, Faz. Aliança, Francisco Malheiros, *J. C. Gomes & Mattos Filho 235*, *s/d* (RB).

*Cestrum sendtnerianum* caracteriza-se pelos ramos verrucosos, cálice subcampanulado e corola sem constricção próxima às lacínias.

Floração/Frutificação: abril-dezembro/maio-janeiro.

**1.12.** *Cestrum viminale* Sendtn., Mart., Fl. Bras. 10: 220. 1846.

Nomes vulgares: coerana e caapunga

Arbusto ou árvore 1,5-3 m de alt., caule ereto, ramos retos levemente pendentes, verrucosos, estriado e glabro. Lâmina foliar 7-13 x 3 cm,

membranácea, lanceolada, ápice agudo e/ou acuminado, base aguda, margem íntegra, faces abaxial e adaxial glabras, com 10 nervuras secundárias, pecíolo 10-12 mm de comprimento, ca. 1mm de diâmetro, quando desidratado apresenta coloração marrom escuro, cilíndrico, glabro, superiormente canaliculado. Inflorescência axilar racemosa, composta por 4-5 flores, bráctea lanceolada 2 x 3mm, ápice e base agudas, glabra, flores subsésseis, violácea, 1,7-2, 2cm. Cálice ca. 1,5-3 x 1-2 mm, verde claro, cilíndrico, curtamente 5 laciniado, piloso, tricomas tectores simples, lacínias obtusas; corola ca. 2,6 cm de comprimento, por 1 mm de diâmetro, infundibuliforme, glabra, com 5-lacínias ovado lanceoladas 6 x 3 mm, levemente constricta próximo às lacínias, lacínias com margens inflexas pilosas, tricomas tectores simples; filetes adnatos ao tubo da corola 1,2 mm, parte livre do filete 3 mm, glabro, parte adnata pubérula, tricomas tectores simples, anteras 1 x 1 mm, orbiculares, bitecas, amarelas; ovário 1 x 7 mm, ovóide, bilocular, 3 óvulos por lóculo, estilete 1,5-1,7 cm, glabro, estigma menor que 1mm, capitado. Baga oblonga 7 x 4,5 mm, pedunculada, roxo enegrecido na maturação. Sementes ca. 4 x 2,5 mm, aproximadamente 3 sementes por fruto, elípticas.



**Figura 5.** *C. viminale* Sendtn., flor, fruto e aspecto geral do ramo

**Tipo:** Brasil, **Rio de Janeiro**, *C. Martius s/n, s/d* (M)

**Material examinado:** Brasil, **Bahia**, Município de Porto Seguro, 39°05'W e 16°26'S, *R. M. Harley 17258*, 21-III-1974 (Cepec). **Material adicional:** **Bahia**, Município de Cocos, 22 Km S de Cocos na

margem do rio Carinhoso, *M. S. Ferruci 1012 et al.* 11-VIII-1996 (Cepec). **Minas Gerais**, Município de Minas Gerais, *A. Regnell s/n, s/d* (R). **Rio de Janeiro**, Município de Mendes, *A. Comotta s/n, s/d* (R), Município do Rio de Janeiro, Corcovado, *s/c, s/n*, 16-X-1802 (RB).

*Cestrum viminalis* caracteriza-se principalmente pelas flores violáceas, com cálice de lacínias obtusas. Floração/Frutificação: março – setembro / maio - novembro.

### Agradecimentos

Os autores agradecem a Machael Nee do Garden Botanic New York, pela colaboração prestada., aos Curadores dos herbários IAC, INPA, MBML e RB pelo empréstimo de material e à Capes pela concessão de bolsa à primeira autora e ao desenhista Antônio Bispo do Centro de Pesquisa do Cacau (Cepec).

### Referências

- ARANHA, C. *Contribuição ao conhecimento do gênero Cestrum L. (Solanaceae) no Estado de São Paulo*. 1976. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1976.
- BARROSO, G.M. Solanaceae in Flora do Itatiaia I. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 32, p. 75-88, 1957.
- BENITEZ DE ROJAS, C.E. Los géneros de las Solanaceae de Venezuela. *Rev. Fac. Agron., Univ. Central de Venezuela*, v. 7, n. 3, p. 25-108, 1974.
- BENTHAN, G.; HOOKER, J.D. Solanaceae. In: *Genera Plantarum*. Londres: Ruve & Co, 1873/76. cap. 2, p. 882-913.
- BROWN, R. *Solanaceae: Prodomus florum novae Hollandiae et Insulae*. London: Van-Diemen, 1810.
- BRUMMIT, R.K.; POWELL, C.E. *Authors of Plant Names*. Kew: Royal Botanic Gardens, 1992.
- CARVALHO, L.D.F.DE. Flora Fanerogâmica Parque Estadual das Fontes do Ipiranga: Solanaceae. *Hoehnea*, São Paulo, n. 12, p. 70-72, 1995.
- CARVALHO, L.D.F.DE; SCHNNOR, A. *Sessea carvalhoi* et Schnnor-nova seção para o gênero *Cestrum* (Solanaceae). *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, n. 45, p. 15-24, 1997.
- CORRÊA, M.P. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1931.
- CRONQUIST, A. *An integrated system of classification of flowering plants*. New York: University Press, 1981.
- D'ARCY, W.G. Solanaceae. In: ANNAIS. MISSOURI. BOTANIC. GARDEN, 9., 1973, Kew: Miss. Bot. Gard., 1973. p. 573-780.
- DOBEREINER, J. et al. Intoxicação por *Cestrum laevigatum* Schlecht em bovinos do Estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO. INTERNACIONAL. DE PASTAGENS, 9., 1965, São Paulo. *Anais..* São Paulo, 1965. p. 1259-1263.
- DUCKE, A. Plantes Nouvelles ou peu Connues de la Region Amazonienne: Solanaceae. *Jard. Bot. do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 54-57, 1915.
- FRANCEY, P. *Monographie du genre Cestrum L.* Candolle, 1935.
- GOUVEA, J.B.S.; *Recursos Florestais*. Ilhéus: CEPLAC/IICA, 1976.
- HOLMGREN, P.K., et al. *Index Herbariorum*. Part: 1: The herbaria of the world. 8. ed. New York: Botanical Garden, 1990.
- JUDD, E.S. et al. *Plant Systematics: a phylogenetic approach*. Massachusetts U.S.A: Sinauer Associates, 1999.
- LINNÉ, C.V. *Species Plantarum*. 1753.
- LEÃO, I.C. Relação das espécies de Solanaceae de ocorrência em Pernambuco, *Inst. Biol., Estudos e Pesquisas*, Recife, n. 1, p. 1-32, 1972.
- LEITÃO, H. et al. *Solanaceae: plantas invasoras de culturas no Estado de São Paulo*. São Paulo, 1975.
- LÖEFGREN, A. *Flora Paulista II. Solanaceae*. São Paulo: Com. Geogr. Geol, 1897.
- LÖEFGREN, A. Plantes Nouvelles ou peu Connues de la Region Amazonienne II. Solanaceae. *Jard. Bot. Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, n. 3., p. 250-2, 1922.
- NEE, M. et al. *Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central*. Manaus: INPA, 1999.
- NEE, M. Nomenclatural Synopsis of the genus *Cestrum*. *New York Botanical Garden*, New York, n. 1, p. 2-95, 2000.
- OLIVEIRA, F.D. Solanáceas do Estado de São Paulo. *Rev. Fac. Farm. Bioquím. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 215-235, 1968.
- PITTIER, H. Studies in Solanaceae. The Species of *Cestrum* collected in Venezuela up to 1930. *Rev. Wash. Acad. Sci.*, Venezuela, v. 22, n. 2, p. 25-37, 1932.
- RAMBO, B. Solanaceas Riograndenses. *Rev. Pesq. Bot.*, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 11, p. 1-69, 1961.
- SYMON, D.E. The Solanaceous Genera *Browallia*, *Capsicum*, *Cestrum*, *Cyphomandra*, *Hyoscyamus*, *Lycopersicon*, *Nierembergia*, *Physalis*, *Petunia*, *Salpichroa* and *Withania*, naturalised in Australia. *Rev. Adelaide Bot. Gard.*, Adelaide, n. 3, p. 133-166, 1981.
- VELOSO, H.P. Solanaceae in: As Comunidades e as Estações Botânicas de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro. *Bol. Mus. Nac. Bot.*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 1-95, 1945.

Received on July 01, 2002.

Accepted on September 12, 2002.